UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

# *Fanfics* no ensino de inglês língua franca: um olhar sobre o *Archive of Our Own*

ANA LÍDIA REZENDE FERNANDES

João Pessoa-PB

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

ANA LÍDIA REZENDE FERNANDES

# *Fanfics* no ensino de inglês língua franca: um olhar sobre o *Archive of Our Own*

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Letras Inglês.

**Orientadora: Profa. Dra. Andréa Burity Dialectaquiz**

João Pessoa-PB
2023

ANA LÍDIA REZENDE FERNANDES

*Fanfics* no ensino de inglês língua franca: um olhar sobre o *Archive of Our Own*

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras-Inglês, da Universidade Federal da Paraíba.

Data de Aprovação: 06/nov/2023

Banca Examinadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
ANDREA BURITY DIALECTAQUIZ
Data: 09/11/2023 07:59:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Andréa Burity Dialectaquiz

Orientadora - DLEM – UFPB

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA BERENICE PERES MARTORELLI
Data: 08/11/2023 22:32:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____ _____

Profa Dra. Ana Berenice Peres Martorelli

Examinadora - DLEM – UFPB

gov.br Documento assinado digitalmente
ELAINE ESPINDOLA BALDISSERA
Data: 09/11/2023 10:44:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Elaine Espíndola Baldissera

Examinadora - DLEM – UFPB

**Catalogação na publicação**
**Seção de Catalogação e Classificação**

F363f Fernandes, Ana Lídia Rezende.
Fanfics no ensino de inglês língua franca: um olhar sobre o Archive of Our Own / Ana Lídia Rezende Fernandes. - João Pessoa, 2023.
47 f. : il.

Orientador: Andréa Burity Dialectaquiz.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2023.

1. Archive of Our Own. 2. Multimodalidade. 3. Gênero Digital. I. Dialectaquiz, Andréa Burity. II. Título.

UFPB/CCHLA CDU 801

Elaborado por MARIA DE FATIMA HENRIQUE JORGE MAIA - CRB-15/392

“Aquilo que persistimos em fazer torna-se mais fácil para nós, não porque a natureza da coisa muda, mas porque a nossa capacidade de executá-la aumenta.”

Heber G. Grant

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e as orações de minha mãe que sempre me ajudaram e me concederam conforto espiritual.

A minha família que sempre torceu pelo meu sucesso e sonhou com esse momento desde que eu era pequena. Agradeço imensamente o carinho da minha mãe nos meus momentos difíceis dentro da universidade e as palavras de incentivo de meu pai, que não está mais comigo, mas que sonhava com esse dia. A Maria que cuidou de mim desde criança e sempre me ajudou, ouvindo-me nos momentos difíceis. A Petit que nunca me deixou só e sempre deitou em meu colo, durantes as horas de estudo, me dando conforto e carinho.

As minhas amigas e irmãs, Biancka, Gabrielle e Pollyanne, que estão desde o começo da minha vida universitária comigo, durante os momentos sôfregos e felizes, e que me ajudaram com palavras e afeto quando eu mais precisava.

Sou muito grata a minha orientadora, Profa. Dra. Andréa Burity Dialectaquiz, que me conduziu a escrever um trabalho de conclusão do qual eu realmente gostasse e me orgulhasse.

Aos professores e professoras de inglês, Mr. Finn, Ms. Fraulo, Teacher Breno e Teacher Raquel, que, na minha adolescência, me ensinaram a amar a língua inglesa como se fosse minha primeira língua e me incentivaram durante minha aprendizagem a escolher Letras - inglês, como curso.

A minha segunda família, Thiago, Amélia, Pedro Miguel e Pedro Lucas, que sempre me apoiaram e me tratam como membro de sua família, como filha e irmã.

Agradeço também a igreja de meus pais, a todos os membros e ex-membros, que me viram crescer e que me tratam com tanto carinho, respeito e amor.

Gostaria também de agradecer a Kim Jongdae, que, durante minha adolescência e até os dias de hoje, se tornou um conforto nos dias mais turbulentos, e a suas músicas que se tornaram *soundtrack* da escrita deste TCC.

## RESUMO

Com o avanço da *internet,* mais e mais fronteiras do mundo estão diminuindo e as pessoas estão cada vez mais conectadas em um mundo virtual. Esse fenômeno também vem ocorrendo dentro de escolas entre os alunos. Neste trabalho, o objetivo é dialogar sobre o uso do *Archive of Our Own*, um *site* majoritariamente usado para a escrita de *fanfics* e consumo de conteúdos, que envolvem *fandoms*, como uma ferramenta dentro da sala de aula para aprendizagem de língua inglesa, mostrando o funcionamento do *site* e suas opções ao ser navegado. Usam-se documentos oficiais da educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases n°9394/96, a Base Nacional Comum Curricular (2017), assim como textos das teorias de multimodalidade de Sperandio (2015) e gêneros digitais, Meyer (2012), para evidenciar a necessidade de um letramento digital entre os alunos, na sociedade atual, e como o uso da *internet* como ferramenta de aprendizagem de uma língua estrangeira pode se apresentar positiva.



**Palavras-chave:** *Archive of Our Own*; Multimodalidade; Gênero Digital.

## ABSTRACT

With the improvement of internet, it is possible to see that the borders that divide the world are getting narrower and, thus, more people are connected to a virtual world. It is clear to see that this phenomenon is also happening inside schools and among students. This work has the goal of approaching the use of *Archive of Our Own*, a website which is centered on the writing of *fanfics* and the consumption of works related to *fandoms*, as a helping tool for learning the English language in the classroom as well as showing how the website works and its available options of use. In this work are used Brazilian's official educational documents, such as 'Lei de Diretrizes e Bases n°9394/96 and Base Nacional Comum Curricular (2017), texts of the multimodality theory of Sperandio (2015) and of digital genres, Meyer (2012), to highlight the necessity of digital literacy between students of our society and how the use of internet as a helping tool for learning of a foreign language can be positive.



**Keywords:** Archive of Our Own; Multimodality; Digital Genres.

# LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tirinha da Mafalda.....19
Figura 2 – Página *AO3*.....25
Figura 3 – Página *AO3*.....27
Figura 4 – Página *AO3*.....28
Figura 5 – Página *AO3*.....30
Figura 6 – Página *AO3*.....31
Figura 7 – Página *AO3*.....31
Figura 8 – Página *AO3*.....31
Figura 9 – Página *AO3*.....32
Figura 10 – Página *AO3*.....32
Figura 11 – Página *AO3*.....33
Figura 12 – Página *AO3*.....33
Figura 13 – Página *AO3*.....33

**SUMÁRIO**

Introdução geral do TCC.....10
Capítulo 2 - Breve histórico sobre ensino-aprendizagem da língua inglesa no Brasil e as mudanças metodológicas com o advento dos meios eletrônicos.....13
Capítulo 2.1 - Ensino-aprendizagem de língua inglesa.....13
Capítulo 2.2 - Teoria do gênero multimodal e do gênero digital.....17
Capítulo 3 – *AO3* como ferramenta para a motivação da aprendizagem da língua inglesa.....23
Capítulo 3.1 - Sobre o *site Archive of Our Own*, *AO3*.....23
Capítulo 3.2 – Opções dentro do *site Archive Of Our Own* para o uso didático nas salas de aula.....26
Capítulo 3.3 - Pontos positivos e negativos no uso do *site Archive Of Our Own* de forma didática.....29
Considerações finais.....35
Referências.....37
Anexos.....40

## 1.1 Introdução

Neste trabalho de conclusão de curso será comentado o uso de *sites* da *internet* como ferramentas de aprendizagem da língua inglesa. Será abordado o uso do *site Archive of Our Own*, *AO3*, e como este pode ser usado em sala de aula de forma didática e que também trabalha a multimodalidade com os alunos. Será, também, comentado como a tecnologia é usada dentro da sala de aula e como a cultura pop, principalmente de países falantes do inglês, pode influenciar na aprendizagem de uma língua, quer seja materna, quer seja estrangeira.

Este trabalho surgiu a partir de uma percepção de que ao desenvolvermos a leitura e a escrita no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, poderíamos fazê-las de forma a proporcionar maior engajamento e interesse do estudante usando ferramentas que, *a priori*, fazem parte do cotidiano. Assim, consideramos duas perguntas: 1. Como poderiam ser incluídos mais assuntos do interesse dos alunos para maior engajamento em trabalhos de leitura e escrita? 2. Seria possível o uso de uma plataforma de escrita *online* para o incentivo de alunos na aprendizagem de uma língua estrangeira?

Estas perguntas são um reflexo da minha própria caminhada como estudante e de minha aprendizagem da língua estrangeira, neste caso, inglês. Quando adolescente, nos sexto e sétimo anos, houve um projeto de leitura nas aulas de língua inglesa que me abriu os olhos para o estudo da língua inglesa e para as oportunidades que essa língua estrangeira poderia proporcionar através da escrita, leitura e oralidade.

Foi assim que conheci o mundo literário das *fanfictions*, que são obras literárias escritas por fãs de qualquer mídia (filmes, livros, séries e muitos outros), podendo apresentar qualquer gênero literário (poesia, romance, horror, etc.) e que são normalmente postadas na *internet*.

As *fanfics* uniam as duas coisas que eu, *como adolescente*, adorava: leitura e cultura pop. Nesse viés, foi aberto um mundo com milhões de histórias românticas, melancólicas e aventureiras que envolviam pessoas famosas como cantores, personagens de outras histórias, de filmes e séries, transformando o ato de ler em uma segunda língua, algo que influenciou grandemente como eu via o mundo e como eu respondia positivamente à aprendizagem da língua inglesa.

Por esta razão, sempre refleti sobre como seria possível adicionar o *Archive of Our Own* (*AO3*) em um contexto escolar para, então, provocar maior motivação e engajamento na sala de aula de língua inglesa, especificamente.

É nítido como o uso da *internet* e de telas, muitas vezes, acaba afetando na aprendizagem dos alunos, tirando a concentração ou o interesse no assunto fornecido pelos professores. Sendo assim o uso da *internet* e o de ferramentas e *sites* provenientes dela poderiam trazer maior atenção e interesse por parte dos alunos. Dessa feita, os professores poderiam conseguir então que os alunos se tornassem mais engajados no conteúdo ministrado.

Nessa perspectiva, decidi usar meu trabalho de conclusão de curso para trazer as questões, antes faladas, à tona e promover uma reflexão sobre o interesse de crianças e adolescentes referente ao aprendizado de uma língua estrangeira. Deste modo, meus objetivos são apresentar outras maneiras de motivar os alunos para a aprendizagem usando o gênero digital; definir formas de uso do *site AO3* para a aprendizagem; e procurar mais formas de engajamento do conteúdo de língua inglesa com os alunos através de *sites* como o *AO3*.

O *site Archive of Our Own* (*AO3*), criado em 2009, foi escolhido por seu layout prático, a grande quantidade de conteúdos disponíveis, por ser um site de fácil acesso e pelas inúmeras possibilidades de modos de uso disponíveis dentro desta plataforma, assim, proporcionando facilidade para o uso de maneira didática dentro da sala de aula.

Para esta pesquisa, serão referenciados textos que tratam do uso da *internet* dentro da sala de aula de forma didática, a influência da cultura pop, que é o conteúdo presente entre as massas sociais de forma generalizada e contendo diversas representações (sendo elas através de filmes, séries, livros e outros meios midiáticos), na sociedade e na própria *internet*, e o uso de textos multimodais, principalmente de forma eletrônica, nas salas de aula.

Diante desse panorama, este trabalho de conclusão de curso será dividido em três capítulos e as considerações finais. O primeiro capítulo é a introdução, na qual apresentamos as perguntas norteadoras, justificativa e os objetivos, bem como relatamos questões que nos levaram à escolha do *AO3* como tema a ser investigado. O segundo capítulo é uma breve discussão sobre o ensino de língua inglesa na escola regular brasileira, comentando como as tecnologias vêm influenciando a aprendizagem e sobre as teorias multimodais, principalmente de Sperandio (2015). O

terceiro capítulo discute o uso do *AO3*, abordando como a cultura pop está inserida dentro da sociedade e apresenta uma introdução sobre o que é o *Archive of Our Own* e como ele é usado. Esclarece, ainda, as formas em que se pode usar o *site* como uma ferramenta de aprendizagem da língua inglesa e, finalmente, há as considerações finais.

## 2. Breve histórico sobre ensino-aprendizagem da língua inglesa no Brasil e as mudanças metodológicas com o advento dos meios eletrônicos.

Neste capítulo será comentado sobre a história do ensino de línguas estrangeiras, principalmente a língua inglesa, no Brasil. Nesse olhar, poderemos tecer uma linha do tempo até os dias de hoje sobre como houve mudanças no ensino da língua inglesa e como, depois dos anos 90, a conexão de meios eletrônicos dentro da sala de aula ficou cada vez mais forte.

### 2.1 Ensino-aprendizagem de língua inglesa

O Brasil sempre foi terra de muitas línguas. Desde as línguas dos mais de 5.000 povos originários até as línguas 'imigradas' português, espanhol, italiano, inglês, para mencionar algumas. Assim, é natural que o sistema educacional brasileiro inclua línguas estrangeiras como componente curricular na formação básica ao lado de língua materna (Português), matemática, biologia, entre outras.

A vinda da família real Portuguesa para o Brasil Colônia, em 1809, e as políticas de trocas, comércio, *trade* de escravizados colocaram o Brasil como porta de entrada e saída para Europa, África e Américas.

> Com os planos de expansão territorial fracassados, restou a D. João se concentrar na primeira — e mais ambiciosa — de suas tarefas: mudar o Brasil para reconstruir nos trópicos o sonhado império americano de Portugal. Nesse caso, as novidades começaram a aparecer num ritmo alucinante e teriam grande impacto no futuro do país. Na escala em Salvador, a decisão mais importante havia sido a abertura dos portos. Na chegada ao Rio de Janeiro, foi a concessão de liberdade de comércio e indústria manufatureira no Brasil. A medida, anunciada no dia 1º de abril, revogava um alvará de 1785, que proibia a fabricação de qualquer produto na colônia. Combinada com a abertura dos portos, representava na prática o fim do sistema colonial. O Brasil libertava-se de três séculos de monopólio português e se integrava ao sistema internacional de produção e comércio como uma nação autônoma. (GOMES, 2007)

No mesmo ano, Dom João VI, através de decreto, firmou o ensino de língua inglesa no Brasil delegando a responsabilidade ao padre irlandês Jean Joyce. É importante lembrar que o Brasil dos séculos XVI, XVII, XVIII era um país de poucos letrados, que se concentravam, talvez, em 10% da população. A educação não era para todos.

> A igreja, junto com a elite, acreditava que a educação em massa não era possível nem desejável [...] Já em 1818, por exemplo, apenas 2,5% da população masculina livre em idade escolar era educada em São Paulo. Mesmo a elite não tinha oportunidades educacionais no Brasil além de uma abordagem altamente retórica do aprendizado que terminava na escola secundária. (SKIDMORE, 1998)

Nessa trilha de raciocínio, podemos dizer que se a educação, em geral, era para a camada mais rica da sociedade, incluindo donos de escravos, médicos, advogados, padres e aqueles ligados à família real, a educação em uma língua estrangeira poderia ser vista como uma representação de ascensão social.

O ensino de língua inglesa passa a fazer parte do currículo escolar quando da criação do Colégio de Pedro II (antigo Seminário de São Joaquim), na cidade do Rio de Janeiro em 1837, período do Brasil Império. Com o passar dos anos, a criação de novas escolas e a transformação do Brasil em república, pode-se dizer que a língua inglesa, apesar de muitas mudanças relativas a horas de ensino, metodologias e formação de professores, nunca deixou de ser 'matéria' importante na formação básica da educação brasileira. Podemos mencionar que nos anos de 1930 já se desenhava o que seria uma organização do sistema educacional brasileiro, posteriormente promulgada como Leis de Diretrizes e Bases.

Em 1961, a primeira LDB indicava que o ensino de línguas estrangeiras modernas era de responsabilidade dos Estados e não havia nenhuma prescrição de como esse ensino deveria ser conduzido. Uma década mais tarde, a LDB de 1971, portanto, durante o regime militar, o ensino era majoritariamente focado na industrialização iminente do país, criando profissionais "capacitados". Desta forma,

> O ensino de LE vincula-se estritamente às determinações do mercado de trabalho, a partir da Lei 5.692 de 1971, e a educação passa a responder apenas aos anseios profissionalizantes; consequentemente, o inglês passa a ter sua supremacia no cenário do ensino de línguas. (CHAGURI, 2011)

Durante os anos de 1980, vislumbrando-se a redemocratização no Brasil, o ensino de línguas estrangeiras, principalmente o inglês, era tratado não como uma fonte real de conhecimento para os alunos, mas mais como uma forma de capacitação profissionalizante. Como afirma Paiva (2003), o ensino de língua estrangeira fazia parte de um "espírito elitista da cultura educacional", onde o inglês instrumental, com foco na leitura, era visto de forma obrigatória nas escolas públicas, porém, nas escolas particulares havia outra forma de aprendizagem mais aprimorada em que os

alunos tinham a possibilidade de aprender uma língua estrangeira e conseguir usá-la em um contexto social.

Nos anos de 1990, com muitas mudanças na sociedade brasileira, vemos em 1996 a promulgação uma nova LDB de número 9.394/96, que, entre tantos objetivos, promovia a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira, a partir da quinta série (hoje sexto ano), podendo também haver a escolha de outra língua estrangeira de forma optativa.

> § 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (Lei 9.394/96. Art. 26 § 5º)

A LDB de 1996 gerou uma sequência de outros documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Curriculares que apoiavam, que norteavam o ensino no Brasil. Havia uma compreensão de que deveríamos incluir temas relacionados ao Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Ética, Saúde e Orientação Sexual, por exemplo; os conceitos de gênero textual, de textos multimodais, e o despertar para a inserção de novas tecnologia na sala de aula foram ganhando mais espaço.

Nos anos 2000, a rapidez do acesso à informação, ter o mundo na palma da mão, também apressou a aprendizagem e transformou a aprendizagem de uma língua estrangeira. De repente, a língua inglesa não era mais uma língua estrangeira, associada a um ou dois países, mas passa a ser a língua de todos, a língua franca, que é impulsionada pela *internet*.

A língua franca é considerada a língua que manifesta versões, mostrando-se diferente dependendo da cultura e língua materna (ou secundária) presentes no país em que é falada. Dessa feita, a língua franca apresenta uma função social e política, trazendo à tona a multiculturalidade vigente na sociedade atual. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o fato de a língua inglesa ser uma língua franca faz com que sua aprendizagem seja priorizada dentro das escolas, para que sejam reforçadas as ideias de interculturalidade e de multiletramento.

> Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes

> pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo. (BNCC, 2017)

É importante salientar que nas últimas três décadas do século XX, o mundo enfrentou mudanças em várias áreas da sociedade, como na medicina, meios de transporte, nas comunicações, sendo impactadas, principalmente, pelos avanços na tecnologia. Podemos colocar como momento crucial para essa mudança a criação do primeiro protótipo do computador pessoal (1976 *APPLE I*), seguido pelo IBM em 1981, que demarca o começo da comercialização dessas tecnologias e, também, a criação de uma rede de *internet* mundial, possibilitando ao indivíduo comum, à população em geral, acesso a informações e aos meios de comunicações mais rápidos entre pessoas de diferentes lugares, níveis sociais, etnias.

Com esse acesso livre a todas essas opções houve o que chamamos de "terceira revolução industrial", que influenciou, e vem influenciando, as gerações desde o século XX, e o fenômeno em que as fronteiras entre os povos, de certa forma, começa a diminuir, chegando hoje à inexistência. No mundo dos dados que trafegam invisivelmente via satélite e cabos subterrâneos, podemos estar em diversos lugares no mesmo minuto, viajar no tempo, explorar cavernas, e tantas outras atividades, sem ao menos sairmos da nossa casa.

Essa incursão nos aspectos tecnológicos é para situarmos a questão do ensino-aprendizagem de língua inglesa mais especificamente no século XXI. O que antes era visto como oportunidade de ascensão social ou prova de status, hoje é considerada uma língua de todos. Não está somente vinculada aos países originariamente de língua inglesa, mas é considerada uma língua internacional, língua franca, língua de troca, porta de entrada para um mundo globalizado.

No Brasil, a língua inglesa foi e ainda é vista como essa porta de entrada, podendo representar uma ascensão social por meio de empregos ligados a um mercado exterior ou da inserção nas comunidades midiáticas espalhadas ao redor do mundo. Desde a inserção e posterior obrigatoriedade do ensino da língua inglesa nas escolas, com o decreto de Dom João VI, até séculos depois com a Lei nº 13.415/2017 que prioriza o ensino da língua inglesa nas escolas, sendo ofertado obrigatoriamente a partir do 6° ano até o Ensino Médio, o Brasil evidencia sua tendência de políticas linguísticas e sociais.

> § 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa. (Lei nº 13.415/2017)

Com o passar dos anos, além da oferta obrigatória do ensino de língua inglesa nas escolas, começou a haver uma modernização e influência das tecnologias criadas chegando, até mesmo, em serem usadas na sala de aula. Hoje em dia, podemos ver o uso de computadores, celulares, *tablets* e dos mais diversos *sites* para auxiliar a aprendizagem dos alunos nas matérias do currículo cotidiano matemática, história, ciência, incluindo-se também língua estrangeira. Com a explosão de *sites* que são usados dentro da sala de aula para auxiliar a aprendizagem, é possível verificar que cada vez mais os professores estão buscando aprimorar suas metodologias para promover um maior interesse na aprendizagem. Nesse entendimento, o processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua franca, sob a perspectiva da BNCC (2017) que legitima a diversidade da língua inglesa, de certa forma, vislumbra o letramento crítico, o uso de novas tecnologias e metodologias. É, pois, aqui que entra o *AO3*.

Nesta seção, percorremos de maneira sucinta o caminho do ensino de língua estrangeira no Brasil, principalmente a língua inglesa, desde o período colonial até os tempos atuais, considerando os documentos oficiais e norteadores da educação brasileira, bem como algumas considerações sobre as mudanças sociopolíticas e como o ensino de língua inglesa vem se adaptando a todos esses aspectos.

Na próxima seção, abordaremos questões relativas ao ensino em um mundo tecnológico e globalizado, apresentando um panorama sobre gêneros multimodais e digitais, conduzindo nosso olhar sobre como a tecnologia pode ajudar na aprendizagem da língua inglesa.

## 2.2 Teoria do gênero multimodal e do gênero digital

Estudando sobre os diferentes tipos de gêneros textuais, vemos que um texto, quer seja escrito, quer seja oral, traz propósitos e ideologias com intenções diversas. Podemos depreender, por exemplo, a intenção de persuadir o leitor, de contar uma história. Os gêneros textuais nos conectam com a sociedade, com as questões políticas veiculadas por textos impressos ou por interações pessoais. Assinalamos o quanto eles são significativos para entendermos a sociedade em que estamos inseridos e seus mais diversos modos de expressão. Segundo Marcuschi,

> [...] a análise dos gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. (MARCUSCHI, 2008)

Ao falarmos de ensino-aprendizagem de inglês, olhando mais de perto para o ensino regular, seguindo o que preconizam os documentos oficiais, LDB de 1996 e BNCC de 2017, vemos uma orientação para o trabalho com gêneros textuais multimodais, ou seja, além da dimensão da escrita e da fala, entra também o visual.

Na teoria da multimodalidade de Kress e Van Leeuwen, discutem-se o efeito e o uso da linguagem, oral, escrita e visual, na percepção do indivíduo, principalmente hoje em dia, visto que os meios de comunicação exploram todos os nossos sentidos. Para Kress e Van Leeuwen (1996), toda forma de comunicação é multimodal. De acordo com Sperandio (2015),

> [...] os autores afirmam que o texto falado não é apenas verbal, mas também visual, porque envolve a expressão facial, o gesto, a postura e outras formas de representação. Da mesma forma que um texto escrito envolve mais do que a linguagem, ele é escrito sobre algum material (papel, madeira, metal, pedra), com alguma coisa, com algum tipo de fonte, influenciado pelo estético, psicológico, pragmático e outras considerações, com layout imposto sobre a substância material, sendo sobre a página ou tela de um computador. (apud KRESS e VAN LEEUWEN, 1996)

Nessa perspectiva, entendemos que a multimodalidade exige uma atenção que vai muito além das palavras ou letras. A multimodalidade leva em consideração o ler (sejam letras, imagens, cores...), o escutar (vozes, sons aleatórios, músicas...), o escrever (textos, traços, desenhos...), e o falar (com amigos, com estranhos, em português ou qualquer outra língua), em contextos de comunicação.

Pode-se constatar essa visão também dentro da sala de aula. Ao trabalharmos com textos multimodais com os estudantes, motivamos a construção de sentidos, de percepções, de desenvolvimento de um letramento crítico. O gênero multimodal se apresenta como uma forma textual que vai além de textos uniformes (escrita e forma iguais durante o texto) que contêm imagens estáticas e em movimento, diferenças na

forma (como letras diferentes, cores diferentes e aplicações dentro do texto diferentes) e, de alguma forma, saem do "padrão[1]" do que é conhecido como texto.

Tais textos multimodais, como mencionados anteriormente, estão presentes na sociedade por conterem as várias diferenças que são consideradas atrativas para os leitores. Esse tipo de texto é visualizado em painéis, cartazes, placas, revistas e, até mesmo, no cinema, na televisão e em *sites* da *internet*.

À guisa de exemplo, apresentamos um texto multimodal que ainda hoje faz parte do cotidiano de muitas pessoas; a tira cômica. Nesse texto, construído com letras (diversas formas, tamanhos...) e imagens (desenhos, cores...), a intenção do autor está em cada detalhe. Nas tiras cômicas, o autor usa letras em caixa alta, elementos gráficos como reticências ou ponto de exclamação, tipos de balões (espaço onde fica o texto letra) para passar um significado e, consequentemente, conduzir a leitura do público. Observemos a seguinte tira cômica da personagem Mafalda de Quino:

*Figura 1: Tirinha da Mafalda*

*Mafalda e as relações de trabalho (Foto: Reprodução/Quino)*

Nesse tipo de texto, imagem e letra devem ser lidas simultaneamente, ou corre-se o risco de perder a compreensão do texto. No primeiro quadro, a personagem está refletindo sobre a importância do dedo indicador, vemos a expressão facial e o movimento da mão. Já no terceiro quadro, pode-se ver o uso de fonte diferente e de tamanho diferente. A frase “AAAAAH!...” dentro de um balão de pensamento exibe um momento de epifania de Mafalda, que, ao olhar para o seu dedo, tem um pensamento, ou esclarecimento, sobre sua fala, reiterando o título da tira: Mafalda e as relações de trabalho.

[1] O padrão comentado nesse parágrafo é definido como o texto impresso e sem modificação em sua forma original, trazendo fonte, cor e tamanho uniformes e sem efeitos adicionados como negrito, itálico e sublinhado.

O uso de tirinhas, ou outros textos multimodais semelhantes como gibis e histórias em quadrinhos na sala de aula provoca entre os alunos um maior interesse na leitura de texto e maior diversidade de conteúdo e agrega conhecimento à aprendizagem dos alunos.

Com uma maior exposição aos meios de informação eletrônicos e digitais, o uso de textos multimodais é quase inevitável. Sabemos o quanto o uso diário de telas, como celulares, computadores e televisores, e as informações por eles transmitidas são frequentes hoje em dia e influenciam a sociedade como um todo, mesmo que de forma imperceptível, atingindo todas as idades e classes. É possível perceber o quanto a sociedade se tornou refém do uso da *internet,* por exemplo, considerando o positivo e o negativo, advindos do avanço tecnológico que o mundo conseguiu atingir.

Gradativamente, todas as camadas da sociedade tiveram que inserir a multimodalidade em seus afazeres, e a escola não ficou à parte. A escola brasileira, pública e privada, começa a se transformar, a evoluir para ambientes que contém tecnologia, tanto para se "adequar" aos tempos modernos quanto para influenciar nas escolhas de pais e responsáveis que desejam seus filhos inseridos nesse contexto.

A partir do uso de celulares, *tablets* e computadores pelos alunos e professores na sala de aula, houve uma mudança de conteúdos e metodologias de ensino-aprendizagem, derivados desse espaço virtual também.

> O auxílio das tecnologias digitais não só contribui para com a formação cotidiana, mas também atua como uma âncora indispensável para tornar o aluno um ser crítico e transformador do conhecimento assim como um letrado digital. Torna-se, assim, um diferencial para a realização das práticas de leitura e escrita, pois faz com que essas sejam realizadas de maneira inovadora e dentro dos padrões atuais. O ser letrado digitalmente assume mudanças na forma de ler e escrever por meio de códigos verbais e não verbais. (SILVA e FRANÇA, 2020)

Podemos então notar que agora se incorpora aos gêneros multimodais, o gênero digital, também conhecido como gênero emergente. Meyer (2012) comenta que:

> Os gêneros emergentes apresentam características semelhantes aos impressos, com a evolução das tecnologias digitais ocasionou o desenvolvimento de novas práticas digitais. Na Internet, a cada minuto, são criadas novas redes, novas informações são produzidas, permitindo surgir uma nova inteligência coletiva, uma nova forma de interação e de leitura através de hipertextos e de seus links. (MEYER, 2012)

Assim como nas tiras cômicas e outros textos multimodais, no mundo virtual, nos textos dentro de uma tela, nada é escolhido por acaso e os milhares de abas (e *links*) disponíveis em cada *site* podem redirecionar o usuário para outra parte do *site* ou, até mesmo, para outro *site*. Nesse momento, notamos o uso da multimodalidade que aparece, principalmente nas telas, de forma quase imperceptível por meios de códigos semióticos presentes.

> Assim, não é preciso muito esforço para constatarmos a presença de textos cada vez mais multimodais, circulando e/ou sendo produzidos entre/por nós nas diversas situações comunicativas da vida social. São textos onde coexistem diferentes níveis semióticos, como o visual, sonoro, gestual, etc. conferindo significados específicos à linguagem. Esse quadro situacional se configura nitidamente nos gêneros digitais blog, twitter, e-mail, MSN, por exemplo. (BRITO e SAMPAIO, 2013)

Assim como o texto multimodal presente fora do espaço virtual, as palavras e suas fontes, tamanhos e, também, cores, linhas e outros elementos são usados para trazer um significado para o leitor/usuário, promovendo, assim, o uso da multimodalidade para a inserção nos ambientes virtuais.

Com essa inserção no meio virtual, avalia-se a diferença entre os comportamentos, a exemplo de como a comunicação (leitura e escrita) é tratada de forma diferente do que se apresente fora desse meio. Na sala de aula, essa visão pode ser usada por professores ao seu favor, promovendo maior interesse e assimilação por parte dos alunos que estão em constante conexão com a *internet* e produtos eletrônicos.

> A multimodalidade presente no ambiente virtual de aprendizagem, por meio dos elementos gráficos que compõem o leiaute, por meio dos recursos gráficos que estão disponíveis aos usuários influencia diretamente a relação que esses sujeitos estabelecem com o próprio ambiente. E, ainda, as relações entre os próprios indivíduos, já que estas se materializam por meio do leiaute e dos usos que são feitos dos recursos disponíveis. (MEDEIROS, 2014)

O uso da multimodalidade e de gêneros digitais pode ser benéfico dentro da sala de aula. Esses conteúdos podem ser apresentados para os alunos de inúmeras formas que além de trabalharem a aprendizagem de uma língua estrangeira também trabalham o “letramento digital” dos alunos.

Uma das variadas formas de trabalhar a multimodalidade e os gêneros digitais é através de *sites*, visto que envolvem não só a escrita, mas também imagens, sons, vídeos e formatações diferentes. Com isso em mente e considerando a infinidade de

*sites* que podem ser usados como meio de aprendizagem de uma língua estrangeira, no nosso caso, o inglês, sugerimos para discussão e análise o *Archive of Our Own* (doravante *AO3*), um repositório de código aberto para qualquer pessoa que queira contribuir e disseminar suas práticas expressivas sobre qualquer universo ficcional com histórias sobre personalidades, personagens e as mais diversas obras, envolvendo os mais diversificados temas e gêneros literários. O *AO3* é uma organização sem fins lucrativos, que, segundo o *site* do Observatório da Qualidade no Audiovisual,

> Em 2007, o site estadunidense Archive of Our Own (AO3), surge com a iniciativa de prover acesso, hospedar e preservar a história e cultura de fãs de diversas formas, acreditando que os trabalhos dos fãs são transformadores, portanto, legítimos (ARCHIVE OF OUR OWN, 2020, ONLINE). (visitado em 13 de outubro de 2023)

Desta forma, no próximo capítulo será apresentado o *Archive of Our Own*, *AO3*, sugestão de *site* que promove escrita, leitura e diversão de fãs e que pode ser usado como ferramenta de aprendizagem da língua inglesa.

## Capítulo 3 *AO3* como ferramenta para a motivação da aprendizagem da língua inglesa

No presente capítulo, iremos tratar do uso do *AO3*, como ferramenta para o ensino-aprendizagem da língua inglesa. Exibiremos como navegar dentro do *site* e formas e ideias de como esse *site* pode ser usado, lembrando que o uso de *sites* e da *internet* na sala de aula pode tornar o aprendizado mais divertido e interessante para os alunos, trazendo para a sala de aula um ar mais descontraído e mais significativo. O uso do *AO3* é, pois, viável, podendo ser usado em sala de aula, individual e coletivamente, bem como pode ser visitado e explorado pelo estudante em qualquer outro ambiente fora da escola, pesquisando ou produzindo qualquer conteúdo midiático que pode ser usado a favor de sua aprendizagem.

### 3.1 Sobre o *site Archive of Our Own*, *AO3*

Com o aumento de trabalhos midiáticos e de sua influência e propagação entre a população, começaram, então, a ser produzidos outros trabalhos derivados desses. Podemos sinalizar como momento crucial para esses tipos de trabalhos inspirados a criação do *fanzine* em 1960, que se tornaria a antepassada das atuais *fanfics*, que se tornaram grandes e, até mesmo, comercializadas pela população.

*Fanfics* são exatamente o que seu nome significa: a palavra derivada do inglês é a junção da palavra “Fan”, que significa fã ou seguidor, e “fic” é derivada da palavra “fiction” que significa ficção. Dessarte, os dois juntos têm o significado de ficção de fã, mostrando que seu conteúdo é feito pelos fãs de determinados conteúdos e propagados por eles mesmos. Embora seja um fato conhecido que esse tipo de história sempre existiu em nossa sociedade, não há um momento certo para quando foi criada pela primeira vez.

Com o aumento da recepção da *internet* e de *sites* disponíveis para a população, constata-se, então, a criação do *fanfiction.net*, *site* criado no ano de 1998, e que foi antecessor de muitos *sites* encontrados nos dias de hoje, após os anos 2000. Diante do exposto, por conta do aumento da recepção desse conteúdo, houve, também, o aumento de *sites* com esse mesmo fim, para o uso da criação de *fanfics* e para sua visualização, como *Wattpad*, *Ficbook* e, até mesmo, o *Tumblr* que não era focado só em *fanfics*, mas em qualquer conteúdo como vídeos, textos e imagens.

> Os ambientes virtuais possibilitam não apenas interação com textos escritos, essa nova linguagem digital inclui também a habilidade de construir sentido em textos multimodais, ou seja, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço. (ARAÚJO, 2011)

Pontuamos que com o aumento de conteúdos como filmes, séries, livros e, também, da propagação de *animes* no Ocidente, houve uma explosão de conteúdos derivados do que podemos chamar de cultura popular midiática, podendo ser chamada de cultura pop. A cultura pop em si apresenta um conceito que muitas vezes é misturado e confundido, mas Soares (2014) em seu texto “Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop” conceitua cultura pop como:

> Atribuímos cultura pop, ao conjunto de práticas, experiências e produtos norteados pela lógica midiática, que tem como gênese o entretenimento; se ancora, em grande parte, a partir de modos de produção ligados às indústrias da cultura (música, cinema, televisão, editorial, entre outras) e estabelece formas de fruição e consumo que permeiam um certo senso de comunidade, pertencimento ou compartilhamento de afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido transnacional e globalizante.(SOARES, 2014)

A partir deste conceito, visualizamos na sociedade a influência do que podemos chamar de cultura pop, que como falado na introdução, nada mais é do que o conteúdo presente nas massas sociais, como filmes (principalmente os *blockbusters*, que são os filmes de grande faturamento), séries que são consideradas *trends* (que estão nas primeiras posições em seus canais ou plataformas), artistas (cantores, atores, personalidades de renome) e até mesmo memes (fotos, vídeos e áudios que são usados na *internet* de forma engraçada e como uma “reação” do usuário) e muitos outros.

E além da influência na sociedade, a cultura midiática acaba trazendo uma sensação de pertencimento para uma comunidade, através de opiniões e sentimentos dirigidos a determinado produto, uma vez que pessoas que desfrutam do mesmo conteúdo podem conversar umas com as outras mesmo estando do outro lado do globo.

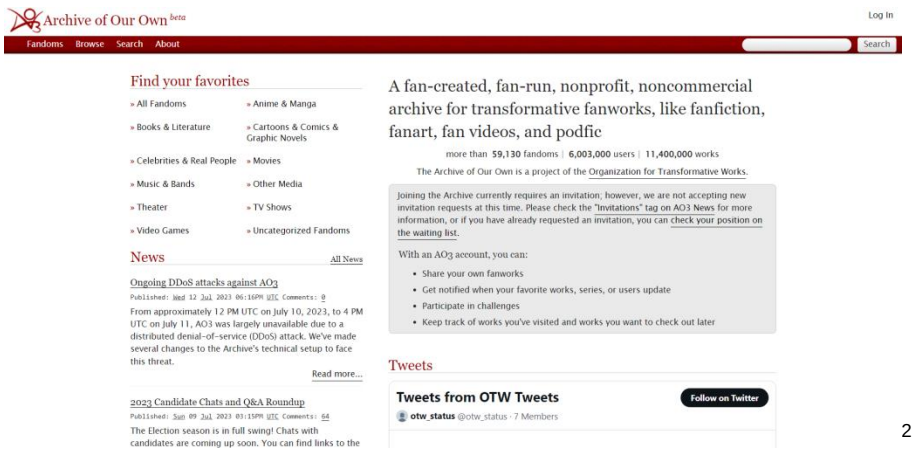
Com o passar dos anos, as grandes empresas inferiram que esses conteúdos midiáticos podiam se tornar uma maneira de ganhar dinheiro e começaram a aparecer e investir em *sites* que eram destinados especialmente para esse público a fim de acatar tais desejos de conteúdo. No entanto, com o aumento de patrocínios e de

mudanças nas diretrizes desses *sites*, a sua própria qualidade se tornou duvidosa. Os *sites* começaram a ser guiados por regras econômicas em vez de construir tais comunidades midiáticas pelo simples fato da existência do pertencimento existente nelas.

Em 2009 foi então criado o *Archive Of Our Own*, popularmente denominado *AO3*, que se mostrou como um divisor de águas no quesito de trabalhos feitos por fãs. Faz parte do grupo *Organization for Transformative Works*, que pode ser chamado de *OTW*, criado em 2007, e muitas vezes é citado com uma organização criada de fãs para fãs e que se importa prioritariamente com o senso de pertencimento e de comunidade de tais grupos. É uma organização sem fins lucrativos que se sustenta com doações de fãs para o sustento e manutenção da plataforma. Apresenta uma política de transparência para seus usuários e com votações anuais de membros para o conselho administrativo da organização e, consequentemente, da plataforma *AO3*.

O *AO3* é um *site* designado para as postagens de trabalhos, sendo eles escritos, desenhados, em formato de vídeo e de *podcast*, feitos por fãs. O *AO3* apresenta um arquivo extremamente vasto de produções, sendo elas mais de 11.400.000.É possível acessar grande parte desses conteúdos de forma anônima, apenas entrando no *site*. Fazendo o cadastro, que é grátis, existe a possibilidade de postagem de conteúdos e o acesso a outros trabalhos que só são abertos para membros. Esses trabalhos trancados ocorrem por escolha dos próprios autores e não como uma maneira de forçar usuários não membros a criarem uma conta.

*Figura 2: Página AO3*




*Página inicial do Archive of Our Own (AO3) (Foto: Reprodução/AO3)*

[2] Figura 2 se encontra ampliada na sessão de Anexos (P.39)

O *AO3* apresenta um *layout* simples e bem organizado e, mesmo em inglês, se mostra bem orgânico e de fácil utilização para usuários que não estão acostumados com a língua. Já ao pesquisar por quaisquer produções, existe a possibilidade de tentar achar arquivos escritos na língua materna do usuário, e essa pesquisa pode ser feita tanto por membros quanto por não membros.

É, então, possível perceber a facilidade de manuseio do *site*, caracterizando-se como uma ferramenta simples e de fácil acesso para que seja usada de forma significativa em uma sala de aula de língua estrangeira. Sendo assim, para uma melhor compreensão de funcionamento do *site AO3* e de como podemos usá-lo como ferramenta de ensino-aprendizagem, passamos, na próxima sessão, a discutir sobre as suas opções e uso.

## 3.2 Opções dentro do *site Archive Of Our Own* para o uso didático nas salas de aula

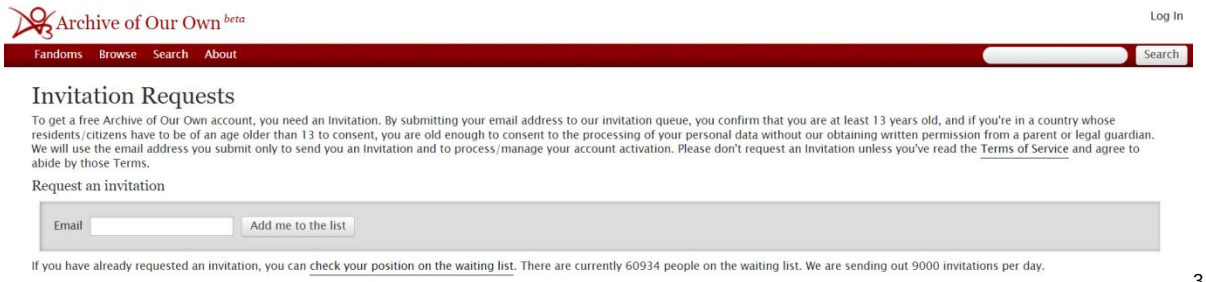
O uso de tecnologias na sociedade e, principalmente, dentro da sala de aula revelou um novo lado de interações e descobertas nesse ambiente. Os professores então podem usar *sites*, *apps* e ferramentas ligadas à *internet* para mostrar de forma didática o conteúdo para seus alunos.

> o gênero digital possibilita o trabalho da oralidade e da escrita, assim como os gêneros textuais tradicionais utilizados na escola, pois se apresentam como uma evolução desses. (MARCUSCHI e XAVIER, 2004)

Dentro do *AO3*, como dito anteriormente, há várias possibilidades, como de postar conteúdo das mais diferentes formas, das postagens serem anônimas e, até mesmo, de engajamento quanto ao conteúdo postado por pessoas de fora. Isso torna o *site* uma ótima opção de uso por parte de professores ao aplicá-lo em uma sala de aula de língua inglesa.

Para criar uma conta, é necessário ganhar uma *invitation*, um convite. Esse convite ocorre quando o usuário coloca seu *e-mail* e espera um convite do próprio *AO3*, o qual solicita antes a leitura de termos de compromisso e a confirmação de que a pessoa, pedindo o convite, é maior de 13 anos de idade.

*Figura 3: Página AO3*




[3]

*Página de convite para abrir uma conta do Archive of Our Own (AO3) (Foto: Reprodução/AO3)*

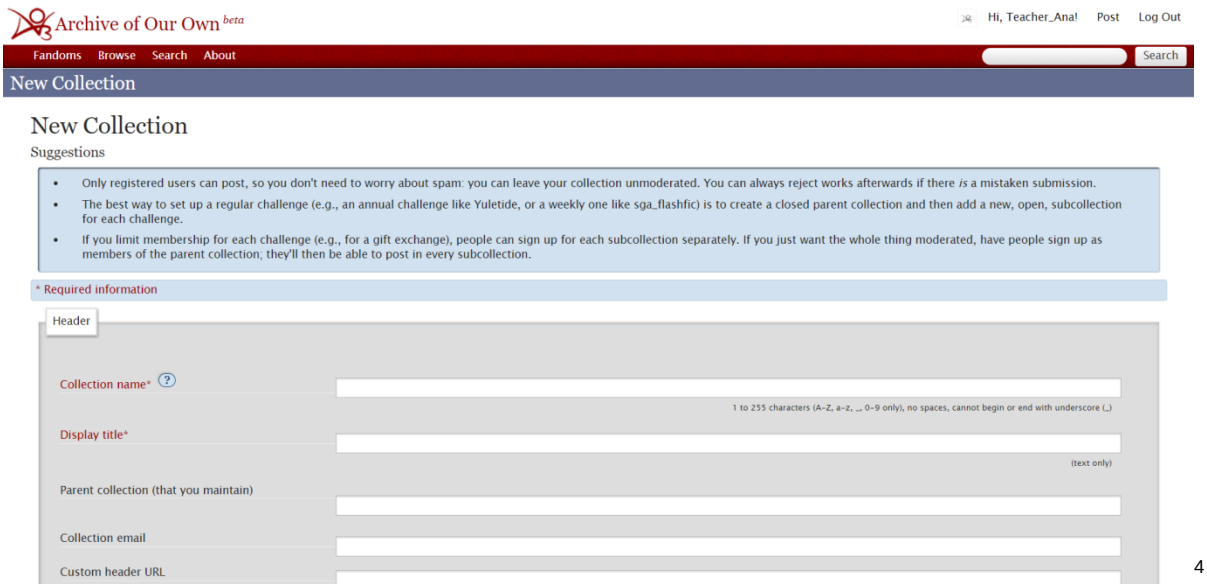
Com esse convite, o usuário tem a possibilidade de postar quaisquer trabalhos e tem os benefícios de poder comentar e ver outros trabalhos que são trancados para o público em geral, mas abertos para membros do *AO3*.

Uma das ideias para o uso dessa plataforma é que o(a) professor(a) crie uma conta em nome da turma, podendo fazer um momento de interação e de democracia com os alunos ao votarem para a escolha de um *username* específico para a turma. Futuramente, devido aos conteúdos e atividades trabalhadas durante um trimestre, semestre ou ao longo de um ano, serão postados então os trabalhos dos alunos na conta de sua turma. Esses trabalhos serão acompanhados pelo(a) professor(a) e caso haja *feedbacks* (comentários), eles serão passados para os alunos e para a turma. Esse método protege a identidade dos alunos ao mesmo tempo que lhes proporciona terem algo publicado.

Há a possibilidade de o usuário do *AO3* criar coleções, que é outro formato em que os alunos, maiores de 13 anos, podem usar criando seus próprios usuários, e com o monitoramento do(a) professor(a) e de seus trabalhos, para que haja também uma autonomia da parte dos alunos.

[3] Figura 3 se encontra ampliada na sessão de Anexos (P.40)

*Figura 4: Página AO3*




[4]

*Página inicial da criação de uma coleção no Archive of Our Own (AO3) (Foto: Reprodução/AO3)*

No entendimento dessa prática, os alunos podem se sentir mais à vontade ao mesmo tempo que estão em um ambiente controlado. Esse tipo de trabalho feito com a turma pode ser no decorrer de meses, para que haja maior interação e para que as postagens finais dos alunos sejam algo esperado e importante. Também é interessante que os colegas de sala leiam os trabalhos uns dos outros, comentando e encorajando-os.

Além da postagem de trabalhos, os alunos têm acesso a trabalhos escritos, desenhados e de áudio. Uma atividade interessante seria que cada aluno escolhesse um trabalho de sua preferência, mostrasse para o(a) professor(a) para que fosse aprovado. Na sequência, o aluno usaria esse trabalho como forma de estudo, através da gramática e vocabulário pertinentes a esse trabalho. Dependendo do conteúdo estudado pela turma em que será realizado esse projeto, as atividades podem ser: 1) achar palavras novas e seus significados; 2) estudar as normas gramaticais presentes nos trabalhos; 3) e, também, realizar a interpretação do texto.

No caso da interpretação de texto, outra atividade que pode ser trabalhada dentro da sala de aula são os comentários aos colegas ou ao autor original do trabalho escolhido. Esses comentários devem apresentar certos pontos escolhidos pelo(a)

[4] Figura 4 se encontra ampliada na sessão de Anexos (P.41)

professor(a) e, desse modo, estar exercitando a escrita e a compreensão dos trabalhos lidos na segunda língua que está sendo estudada.

> A Internet veio inaugurar uma forma significativa de comunicação e de uso da linguagem através do surgimento dos gêneros virtuais, marcados pela fugacidade e volatilidade do texto, [...] pela interatividade, [...] pelo anonimato. (HEINE, 2005)

Com essas opções de atividade, asseveramos que o uso do *AO3* de forma didática se prova muito positivo para o desenvolvimento e exercício da aprendizagem de uma segunda língua dentro da escola. Usado de forma consciente e bem adaptado para a faixa etária e cada turma, há inúmeras maneiras que o uso do *AO3* torna o ensino de uma segunda língua interessante e desafiador para os alunos.

Na próxima seção serão apontados pontos positivos e negativos dentro do *site AO3*, de modo que seja analisado o seu uso dentro de sala de aula e para que cada professor possa entender e examinar como deseja usufruir desse *site* como ferramenta didática.

## 3.3 Pontos positivos e negativos no uso do *site Archive Of Our Own* de forma didática

Em conformidade com o capítulo anterior, destacamos várias maneiras de uso do *site* do *AO3,* de forma didática, que podem influenciar positivamente os alunos. Asseguramos que como todo *site* dentro da *internet* não há só pontos positivos.

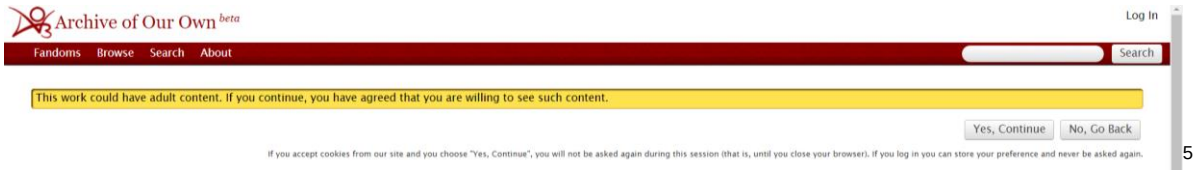
Dentro do *AO3* existem vários aspectos que podem ser considerados negativos. Como primeiro exemplo, pode-se ressaltar a falta de verificação dentro do próprio *site*. Não há uma fiscalização de comentários, o que pode causar momentos constrangedores para alunos e professores dependendo da intenção e qualidade de comentários escritos em trabalhos. Como pequena correção desse problema, o *AO3* oferece a opção de comentários somente para usuários inscritos no *site*, ao contrário de visitantes, e também do filtro de comentários que podem ser aprovados ou negados pelo usuário original da publicação.

No caso de um projeto escolar envolvendo uma conta organizada e gerida pelo(a) professor(a), ou até mesmo um representante da turma, existem a possibilidade de filtração desses comentários e a diminuição de momentos que podem se tornar constrangedores para os alunos. Deve ser também trabalhada com

os alunos a questão de críticas positivas, para que eles entendam que embora haja uma maioria de comentários positivos, haverá comentários com críticas, ou correções, mas que esses podem contribuir, de maneira positiva, para a aprendizagem.

No *AO3*, o conteúdo adulto (*rated content*) é normalmente aberto e para que o usuário não tenha acesso a esse tipo de conteúdo, as pesquisas dentro do *AO3* devem ser filtradas, podendo-se, assim, excluir conteúdo considerados adultos. No entanto, para acessar esses trabalhos é dado um aviso antes da página ser aberta, mostrando que o conteúdo escolhido pode apresentar conteúdos adultos e pede para que a que o próprio usuário decida se vai ou não consumir esse tipo de conteúdo.

*Figura 5: Página AO3*

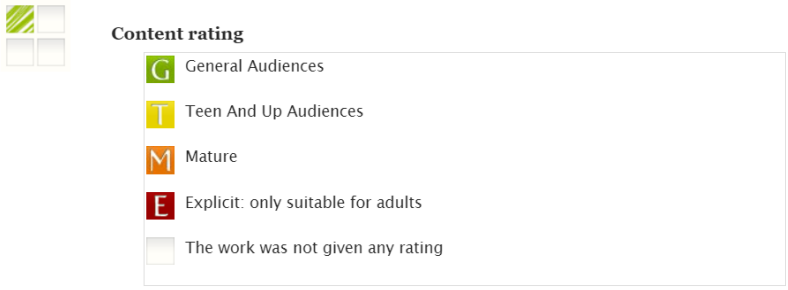



*Página de aviso de conteúdo adulto no Archive of Our Own (AO3) (Foto: Reprodução/AO3)*

Para que não que não exista o consumo indevido de conteúdo adulto, como falado anteriormente, é possível filtrar textos para as idades com as *tags* de indicação de faixa etária. Essas *tags* podem ser: “G” - *General Audiences* (qualquer audiência); “T” – *Teen And Up Audiences* (para adolescente e qualquer idade acima); “M” - *Mature* (audiência jovem e adulta); “E” - *Explicit*: *only suitable for adults* (conteúdo explícito: recomendado para adultos); em branco - *The work was not given any rating* (O autor não ofereceu uma classificação indicativa). E, em sua maioria, esses filtros são levados muito a sério tanto por leitores e pessoas que consomem os conteúdos do *AO3* quanto pelos próprios produtores de conteúdo. A indicação irá aparecer ao lado do trabalho, como mostrado na imagem abaixo, com a localização no primeiro quadrado.

[5] Figura 5 se encontra ampliada na sessão de Anexos (P.42)

*Figura 6: Página AO3*



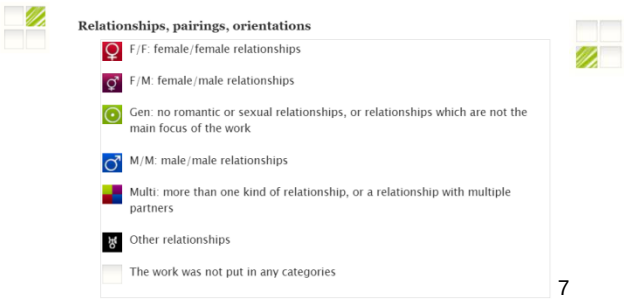

[6]

*Página de explicação de classificação indicativa no Archive of Our Own (AO3) (Foto: Reprodução/AO3)*

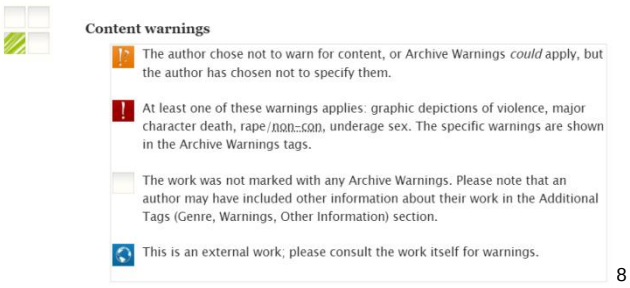
Dando seguimento, dentro do *AO3* há uma extensa variedade de conteúdos, muitos de cunho sexual, *gore*, com temáticas consideradas tabu e conteúdos com tópicos sensíveis como morte, doenças mentais e transtornos. Esse panorama se explica pelo fato de que o *AO3* é um lugar que dá espaço para a criatividade e crítica de qualquer assunto que possa ser abordado de maneira neutra.

No entanto do mesmo jeito que existe a indicação do conteúdo por faixa etária, também há a indicação de conteúdo em geral, apresentando *tags* que contêm *spoilers*, ou indicações do que está sendo apresentado, para que o consumidor saiba o que ele vai visualizar ao clicar no *link* do trabalho, seja ele um texto, imagem, vídeo ou áudio.

*Figura 7 e 8: Página AO3*




[7]



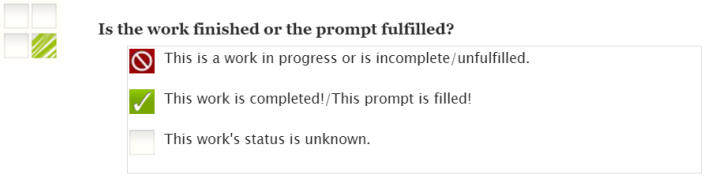

[8]

*Páginas de explicação de algumas tags no Archive of Our Own (AO3) (Foto: Reprodução/AO3)*

[6] Figura 6 se encontra ampliada na sessão de Anexos (P.43)
[7] Figura 7 se encontra ampliada na sessão de Anexos (P.43)
[8] Figura 8 se encontra ampliada na sessão de Anexos (P.44)

Essas *tags* podem exibir tanto os relacionamentos inclusos nos trabalhos, ou caso haja algum aviso sobre o trabalho que irá ser consumido, como algum tópico mais pesado. Essas informações são mostradas juntas com a classificação etária do trabalho e também com o seu status, que pode ser definido como trabalho em progresso, trabalho concluído ou indefinido.

*Figura 9: Página AO3*




[9]

*Página de explicação de mais algumas Tags no Archive of Our Own (AO3) (Foto: Reprodução/AO3)*

Essas quatro *tags* de especificações são mais para que os usuários do *site* consigam encontrar suas preferências e entender o que será tratado no trabalho escolhido. Verifica-se que o uso dos símbolos para designar uma explicação de conteúdo se mostra como objetos multimodais, que além da escrita usam cores e formas para que o significado seja passado para o usuário. Acrescentamos, ainda, que ele é apresentado para os usuários de forma fácil e intrínseca.

*Figura 10: Página AO3*

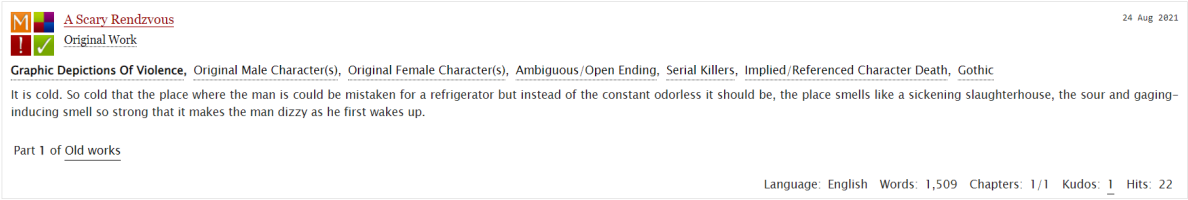
*Exemplo do uso de Tags no Archive of Our Own (AO3) (Foto: Reprodução/AO3)*

Além desse tipo de *tags*, também existem outras *tags* escritas que são colocadas pelos próprios autores para que haja uma identificação melhor do conteúdo que será consumido pelo usuário do *AO3*. Essas *tags* também auxiliam na busca de conteúdo dentro do *site*, uma vez que pelo filtro dos trabalhos procurados pelo

[9] Figura 9 se encontra ampliada na sessão de Anexos (P.45)

usuário, é possível se fazer uma busca rápida para achar os resultados de maneira mais fácil.

*Figura 11: Página AO3*



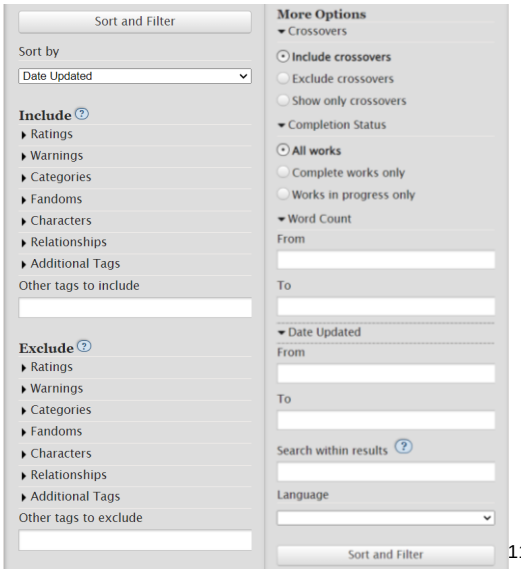

[10]

*Exemplo de um Trabalho e do uso de Tags no Archive of Our Own (AO3) (Foto: Reprodução/AO3)*

Como ilustrado e explanado acima, o uso das *tags* ajuda o usuário a identificar o texto e seu conteúdo, trazendo de maneira mais fácil para o usuário escolher o trabalho que desejar e que esteja de acordo com os seus interesses.

O modelo de filtro dentro do AO3 é prático e *clean*, como o resto do *site*, apresentando comandos fáceis e com entendimento tangível, mesmo que a pessoa acessando o *site* conheça muito pouco ou quase nada da língua inglesa.

*Figura 12 e 13: Páginas AO3*




[11]

*Imagem do filtro de conteúdo usado no Archive of Our Own (AO3) (Foto: Reprodução/AO3)*

[10] Figura 11 se encontra ampliada na sessão de Anexos (P.46)
[11] Figura 12 e 13 se encontram ampliadas na sessão de Anexos (P.47)

O filtro é separado por conteúdos existentes dentro dos trabalhos e de conteúdos que o usuário não quer que sejam inclusos. Existem mais opções, como mostrado na imagem, de *crossovers* (conteúdo com mais de *um fandom*), se o trabalho é acabado, o tamanho do trabalho (mais usado para textos), linguagem, data de postagem e conteúdo que pode ser encontrado dentro dos trabalhos (o que normalmente pode ser considerado como palavras-chave e que fazem sentido com o conteúdo). Esse último segmento difere das *tags* que podem ser já inclusas no trabalho e que são em sua maioria predefinidas e conhecidas por usuários do *AO3*.

Com essas informações, o professor que deseje usar o *site AO3* como ferramenta de aprendizagem poderá fazer sua própria escolha de usar ou não o *site* ao apresentar conteúdos de forma digital para os seus alunos.

## Considerações finais

Este trabalho de conclusão de curso teve como desafio mostrar o uso do *site Archive of Our Own*, *AO3*, como ferramenta *online* de aprendizagem da língua inglesa em um contexto escolar.

Os pontos trazidos neste trabalho discutem o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira no Brasil, centrando no ensino da língua inglesa. É comentado sobre a jornada do ensino da língua inglesa, trazendo dados desde a colonização do Brasil até os dias de hoje, e como as revoluções industriais, principalmente a tecnológica, afetaram a sociedade. O gênero multimodal e o gênero digital são explanados, visto que são afetados diretamente pela tecnologia. A seguir, aborda-se a existência de *fanfics* e *websites* que exploram esse universo na *internet*, a qual serve como porta de entrada para o *Archive of Our Own*, o *AO3*, e o seu uso na sala de aula como ponto principal deste trabalho.

Estes pontos foram usados para mostrar como o *AO3* pode ser usado de forma significativa para a aprendizagem da língua inglesa, promovendo o uso de uma ferramenta *online* para que os conteúdos aplicados na sala de aula venham despertar o interesse dos alunos para o conhecimento de uma língua estrangeira e de sua inserção em um mundo globalizado.

Para este trabalho, foram usados textos de Gomes (2007) que falou sobre o Brasil Colônia, Skidmore (1998) que apontou a desigualdade dentro da educação no Brasil Colônia e seus anos seguintes, já Chaguri (2011), Paiva (2003) por e documentos oficiais do governo, que anunciam a realidade do ensino da língua inglesa nos dias de hoje.

Para o embasamento teórico da teoria da multimodalidade e de gêneros digitais que são teorias muito presentes na sociedade, tanto na *internet* e no mundo virtual quanto na vida cotidiana, foram usados os textos de Marcuschi (2008) sobre a análise dos gêneros, Sperandio (2015) que colocou em foco a teoria original de multimodalidade de Kress e Van Leeuwen (1996), Silva e França (2020) que trouxeram a importância do letramento digital, a definição de Meyer (2012) com os gêneros emergentes (conhecidos também como digitais) , Brito e Sampaio (2013) e Medeiros (2014) que comentaram sobre a modalidade e seu uso na sociedade, dentro e fora da *internet*.

Ao comentar sobre o mundo das *fanfics*, foram usados os textos de Araújo (2011) que comenta sobre os gêneros digitais e o uso da multimodalidade, Soares (2014) e sua definição de cultura pop, Marcuschi e Xavier (2004) e Heine (2005) que mostram o fato de a *internet* ser um lugar em que pode haver a aprendizagem através dos gêneros digitais, além de citações do próprio *AO3*.

Como questionado anteriormente se haveria uma forma de aumentar o interesse de alunos na língua estrangeira e, também, se haveria a possibilidade do uso de uma plataforma *online* para incentivar os alunos para a aprendizagem da língua inglesa, asseguramos que este trabalho responde a essas questões, trazendo à luz algumas maneiras em que o uso do *site Archive of Our Own*, *AO3*, pode se tornar uma ferramenta para qualquer professor de língua inglesa ao tentar usar um ambiente digital de forma positiva e influenciadora da aprendizagem dos alunos.

Entre as maneiras de usar o *AO3* que foram reveladas neste trabalho, o uso do *site* apresenta outras milhares de possibilidades em razão de o *site* residir em ambiente digital. O ambiente digital com seus *hiperlinks*, formatações e *layouts* diferentes promove uma infinidade de opções, que, ao serem estudadas pelos professores, podem ofertar maior interesse por parte dos alunos dentro da sala de aula.

Além do que fora mencionado, o uso do ambiente digital, que abre portas para o letramento digital, também apresenta a possibilidade de aumentar o conhecimento dos alunos por intermédio de pesquisas, erguendo a multimodalidade a um patamar significativo.

**Referências**

ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. **Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação**. Cadernos do CNLF, v. 15, n. 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 633-639. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/55.pdf Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, 1996.

BRITO, Francisca; SAMPAIO, Maria Pessoa. (2013). **Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever**. Signo. 38. 293. 10.17058/signo.v38i64.3456

CHAGURI, Jonathas de Paula. **O ensino de línguas estrangeiras com a LDB 1971**. Revista Eletrônica HELB, ano 5, n. 5, 2011. ISSN: 1981 6677, Disponível em: http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-5-no-5-12011/191-o-ensino-de-linguas-estrangeiras-com-a-ldb-1971 Acesso em: 13 out. 2023.

GOMES, Laurentino. **1808 – Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil.** 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007. 414 p.

HEINE, Palmira. **Considerações sobre o hipertexto e os gêneros virtuais emergentes no seio da tecnologia digital**. In: Revista Inventário. 4. ed., jul/2005. Disponível em: http://www.inventario.ufba.br/04/04pheine.htm. Acesso em: 14 out. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. S. **Hipertexto e gênero digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de janeiro: Lucerna, 2004.

MEDEIROS, Z..**Gêneros, multimodalidade e letramentos**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, n. 3, p. 581–612, jul. 2014.

MEYER, Antonia Izabel da Silva. **Hipertextos e Gêneros Digitais: Conceitos e características.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 15, pp. 87-108. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/generos-digitais Acesso em: 14 out. 2023.

Organization for Transformative Works. Archive of Our Own, 2009. Disponível em: https://archiveofourown.org/. Acesso em: 13, de junho de 2023.

PAIVA, V.L.M.O. **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa**. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003. p.53-84

SANTOS, E. S. de S. e. O Ensino da língua inglesa no Brasil. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, Alagoinhas, BA, v. 1, n. 1, p. 39–46, 2012. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99. Acesso em: 13 jul. 2023.

SOARES, Thiago. (2014). **Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop**. Logos. 2. 10.12957/logos.2014.14155

SKIDMORE, Thomas E**. Uma história do Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 1998

SPERANDIO, Natália Elvira. **Multimodalidade e processamento metafórico em um texto digital: abordando o sentido a partir da interação entre o verbal e o imagético**. ANTARES, Caxias do Sul, vol. 7, n°14. p.3-28. jul/dez 2015. Disponível

em: https://www.academia.edu/16995361/A_multimodalidade_no_processo_metaf%C3%B3rico_uma_an%C3%A1lise_da_constru%C3%A7%C3%A3o_das_met%C3%A1foras_multimodais Acesso em: 13 out. 2023.

VIEIRA, Lucas. AO3. **Observatório da Qualidade no Audiovisual**, Juiz de Fora, 02 de maio de 2020. Disponível em: https://observatoriodoaudiovisual.com.br/blog/ao3/ Acesso em: 13 out. 2023.

**Anexos**

**2.**



Archive of Our Own *beta*

Log In

Fandoms Browse Search About

Search

## Find your favorites

- » All Fandoms
- » Anime & Manga
- » Books & Literature
- » Cartoons & Comics & Graphic Novels
- » Celebrities & Real People
- » Movies
- » Music & Bands
- » Other Media
- » Theater
- » TV Shows
- » Video Games
- » Uncategorized Fandoms

## News

All News

Ongoing DDoS attacks against AO3

Published: Wed 12 Jul 2023 06:16PM UTC Comments: 0

From approximately 12 PM UTC on July 10, 2023, to 4 PM UTC on July 11, AO3 was largely unavailable due to a distributed denial-of-service (DDoS) attack. We've made several changes to the Archive's technical setup to face this threat.

Read more...

2023 Candidate Chats and Q&A Roundup

Published: Sun 09 Jul 2023 03:15PM UTC Comments: 64

The Election season is in full swing! Chats with candidates are coming up soon. You can find links to the

## A fan-created, fan-run, nonprofit, noncommercial archive for transformative fanworks, like fanfiction, fanart, fan videos, and podfic

more than 59,130 fandoms | 6,003,000 users | 11,400,000 works

The Archive of Our Own is a project of the Organization for Transformative Works.

Joining the Archive currently requires an invitation; however, we are not accepting new invitation requests at this time. Please check the "Invitations" tag on AO3 News for more information, or if you have already requested an invitation, you can check your position on the waiting list.

With an AO3 account, you can:

- Share your own fanworks
- Get notified when your favorite works, series, or users update
- Participate in challenges
- Keep track of works you've visited and works you want to check out later

## Tweets

**Tweets from OTW Tweets**

**otw_status** @otw_status · 7 Members

Follow on Twitter

**3.**


Archive of Our Own beta
Log In
Fandoms Browse Search About
Search
Invitation Requests
To get a free Archive of Our Own account, you need an invitation. By submitting your email address to our invitation queue, you confirm that you are at least 13 years old, and if you're in a country whose residents/citizens have to be of an age older than 13 to consent, you are old enough to consent to the processing of your personal data without our obtaining written permission from a parent or legal guardian. We will use the email address you submit only to send you an invitation and to process/manage your account activation. Please don't request an invitation unless you've read the Terms of Service and agree to abide by those Terms.
Request an invitation
Email
Add me to the list
If you have already requested an invitation, you can check your position on the waiting list. There are currently 60934 people on the waiting list. We are sending out 9000 invitations per day.

4.

Archive of Our Own beta
Hi, Teacher_Ana!
Post
Log Out
Fandoms
Browse
Search
About
Search
New Collection
New Collection
Suggestions
Only registered users can post, so you don't need to worry about spam: you can leave your collection unmoderated. You can always reject works afterwards if there is a mistaken submission.
The best way to set up a regular challenge (e.g., an annual challenge like Yuletide, or a weekly one like sga_flashfic) is to create a closed parent collection and then add a new, open, subcollection for each challenge.
If you limit membership for each challenge (e.g., for a gift exchange), people can sign up for each subcollection separately. If you just want the whole thing moderated, have people sign up as members of the parent collection; they'll then be able to post in every subcollection.
* Required information
Header
Collection name*
1 to 255 characters (A-Z, a-z, _, 0-9 only), no spaces, cannot begin or end with underscore (_)
Display title*
(text only)
Parent collection (that you maintain)
Collection email
Custom header URL

**5.**


Archive of Our Own beta
Fandoms
Browse
Search
About
Search
Log In
This work could have adult content. If you continue, you have agreed that you are willing to see such content.
Yes, Continue
No, Go Back
If you accept cookies from our site and you choose "Yes, Continue", you will not be asked again during this session (that is, until you close your browser). If you log in you can store your preference and never be asked again.

**6.**

**Content rating**

- General Audiences
- Teen And Up Audiences
- Mature
- Explicit: only suitable for adults
- The work was not given any rating

**7.**

**Relationships, pairings, orientations**

- F/F: female/female relationships
- F/M: female/male relationships
- Gen: no romantic or sexual relationships, or relationships which are not the main focus of the work
- M/M: male/male relationships
- Multi: more than one kind of relationship, or a relationship with multiple partners
- Other relationships
- The work was not put in any categories

**8.**

**Content warnings**

- The author chose not to warn for content, or Archive Warnings *could* apply, but the author has chosen not to specify them.
- At least one of these warnings applies: graphic depictions of violence, major character death, rape/non-con, underage sex. The specific warnings are shown in the Archive Warnings tags.
- The work was not marked with any Archive Warnings. Please note that an author may have included other information about their work in the Additional Tags (Genre, Warnings, Other Information) section.
- This is an external work; please consult the work itself for warnings.

**9.**

**Is the work finished or the prompt fulfilled?**

- This is a work in progress or is incomplete/unfulfilled.
- This work is completed!/This prompt is filled!
- This work's status is unknown.

**10.**

A Scary Rendzvous

Original Work

24 Aug 2021

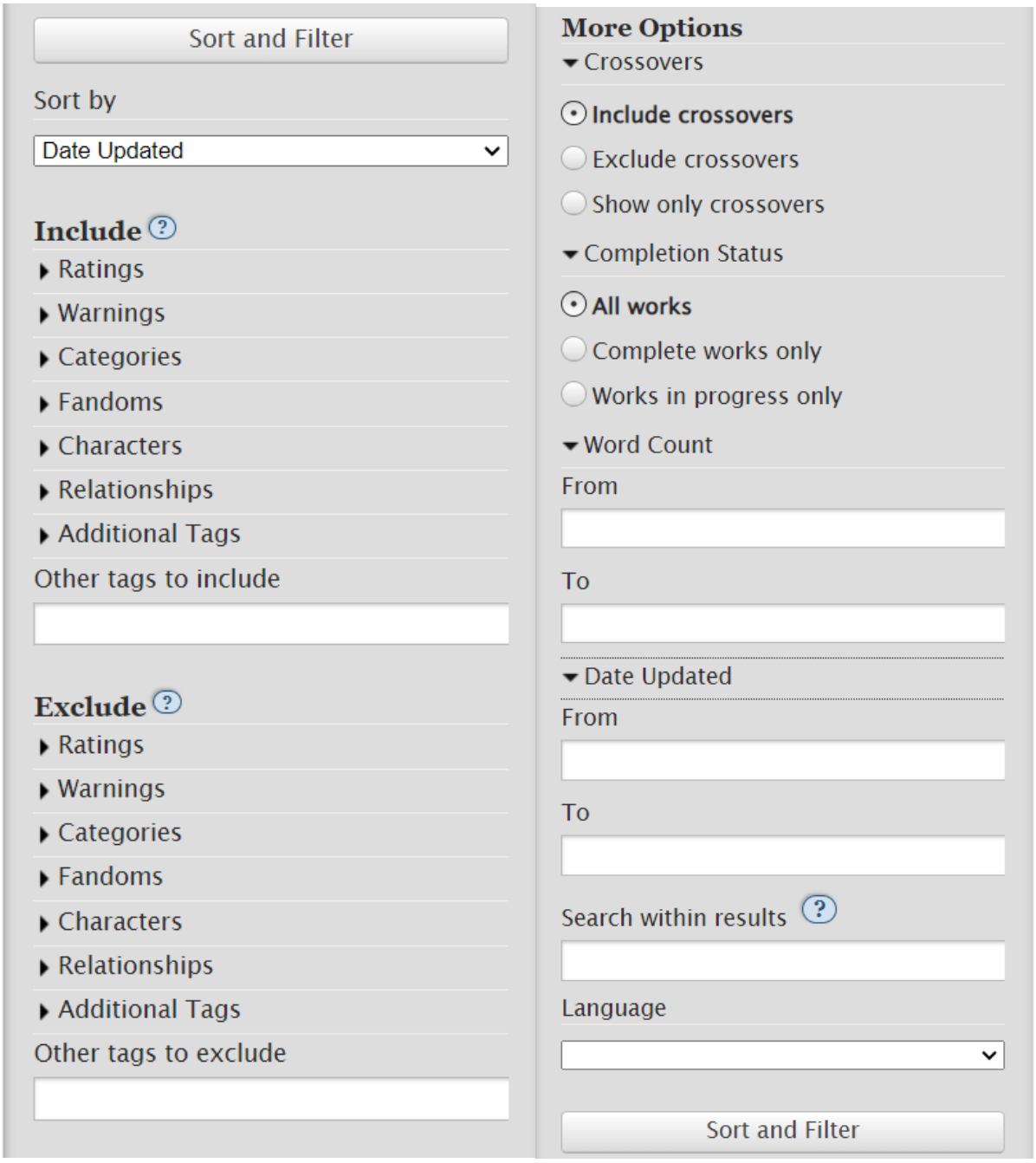
**Graphic Depictions Of Violence,** Original Male Character(s), Original Female Character(s), Ambiguous/Open Ending, Serial Killers, Implied/Referenced Character Death, Gothic

It is cold. So cold that the place where the man is could be mistaken for a refrigerator but instead of the constant odorless it should be, the place smells like a sickening slaughterhouse, the sour and gagging-inducing smell so strong that it makes the man dizzy as he first wakes up.

Part 1 of Old works

Language: English Words: 1,509 Chapters: 1/1 Kudos: 1 Hits: 22

**11.**


Sort and Filter
Sort by
Date Updated
Include
Ratings
Warnings
Categories
Fandoms
Characters
Relationships
Additional Tags
Other tags to include
Exclude
Ratings
Warnings
Categories
Fandoms
Characters
Relationships
Additional Tags
Other tags to exclude
More Options
Crossovers
Include crossovers
Exclude crossovers
Show only crossovers
Completion Status
All works
Complete works only
Works in progress only
Word Count
From
To
Date Updated
From
To
Search within results
Language
Sort and Filter